

Nota Técnica

Por Francis Lacerda

Onda de calor sem precedentes deve agravar a crise hídrica com impactos significativos em relação à segurança hídrica, alimentar e energética, no Brasil.

Modelos de previsão do tempo estão prevendo que as temperaturas do ar, nos próximos dias, no Brasil, devem chegar aos 43°C em várias Regiões brasileiras. O País deve liderar o ranking das altas temperaturas no Hemisfério Sul, nos próximos dias.

O território brasileiro despontará como a região mais quente do Hemisfério Sul, e pode ficar à frente dos desertos da Austrália (5 graus mais quente). Em termos planetários, o país pode ocupar o podium do 3º lugar mais quente do mundo!

Uma massa de ar seca e quente, também, faz parte desse cenário provocando recordes de baixos percentuais de umidade relativa do ar (**MetSul**). Alguns índices já se apresentam abaixo de 10%, nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, padrão que se assemelha a uma região desértica. A Organização Mundial da Saúde (OMS), chama atenção para níveis de umidade relativa do ar abaixo de 20% que são considerados de alto risco para a saúde humana.

Ressaltamos, em nossos informes que a atual estiagem - superior a quatro meses consecutivos ou mais sem chuva - com o solo se tornando cada vez mais seco - estabelece um feedback positivo, ou seja, é retroalimentado.

Os modelos de previsão numérica do tempo indicam que as temperaturas devem ficar acima da média até a segunda quinzena de setembro/2024. Deve-se atentar para os impactos nos preços dos alimentos, no transporte das mercadorias e valor da conta de luz. Tais impactos poderão reduzir o PIB nacional. Assim sendo, esse quadro deve repercutir, fortemente, na economia do país. Entre os principais seguimentos, pode-se destacar a queda na produção agrícola e o custo da energia elétrica em virtude da falta de chuva nos reservatórios, das principais usinas hidrelétricas. Avalia-se que os impactos na safra de grãos de 2025 possam causar perdas de até 20% na produção, como um todo (<https://climainfo.org.br/2024/09/09/onda-de-calor-brasil-sera-um-dos-lugares-mais-quentes-do-planeta-nesta-semana/>).

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) elevou a bandeira tarifária para “vermelha patamar 1”, uma das mais caras do sistema. A alta

no preço da energia elétrica é resultado do acionamento das usinas termelétricas no Sistema Interligado Nacional (SIN). A tendência apontada pelos modelos climáticos é de que as chuvas em setembro/2024 fiquem cerca de 50% abaixo da média (<https://climainfo.org.br/2024/09/08/seca-afeta-economia-e-bolso-dos-brasileiros/>).

Para a região Semiárida do Nordeste brasileiro, segue a tendência de períodos isolados de chuva, amplitudes térmicas consideráveis e baixos índices de umidade relativa do ar - como informado em nota anterior.

Recife, 10 de setembro de 2024